

— A hora do espetáculo está chegando. — Se Norman Osborn for pego em flagrante, vai ser o fim da picada pra ele, né? E se, de quebra, eu ainda salvar o presidente e conseguir comprar a Osborn Corp por uma pechincha? Tudo bem planejado. Revendo o plano na cabeça, Rayne não via margem para erro. Relaxado, adentrou a Casa Branca. Diferente da maioria dos magnatas convidados, Rayne era a sensação do momento nos EUA. Além de ter fechado contratos militares com o soro do lagarto, construiu uma rede política poderosa com o desenvolvimento do West Midtown em Nova York. Com pouco mais de vinte anos, já era deputado federal por Nova York. Mesmo na Casa Branca, seu status era inegável. Mas era sua primeira vez ali. — Senhor Sullivan, sou Phil Coulson, agente do Serviço Secreto responsável pela segurança da Casa Branca. Posso lhe mostrar as instalações? — Phil Coulson... do Serviço Secreto? Tem certeza? O encontro militar presidencial ainda demoraria. Enquanto Rayne passeava, um homem de terno e ar tranquilo se aproximou. Phil Coulson. Não era idêntico ao dos filmes, mas a semelhança era inegável. Nos romances da Marvel, ele era praticamente o "chefe do tutorial". — Então saí do nível iniciante? — pensou Rayne, encarando-o com frieza. Sob aquele olhar, Coulson manteve a compostura, mas por dentro, suave. A aura de autoridade de Rayne era mais intensa que a do diretor Fury. Demorou um bom tempo até que Coulson, constrangido, admitisse: — Desculpe, senhor Sullivan... meu trabalho no Serviço Secreto é secundário. Sou agente nível 7 da SHIELD. Rayne acenou, satisfeito. Coulson sentiu um alívio imediato. *Que diabos...* Recuperado, Coulson observou Rayne disfarçadamente, sem saber como prosseguir. Havia algo nele que o fazia se sentir subordinado, como se fosse natural. O que Coulson não sabia era que Rayne, após alcançar o estágio de Fundação, já transcendia a humanidade comum. Sua essência evoluíra para um patamar superior — uma supremacia genética que impunha respeito instintivo. Enquanto Coulson questionava sua vida, Rayne deu a ordem: — Já que se ofereceu, Coulson, me guie pela Casa Branca antes de tratarmos de outros assuntos. Apesar da vontade de resistir, Coulson obedeceu. — Claro, senhor Sullivan. Vou começar pela história... A Casa Branca, fundada em 1792, em estilo neoclássico, era um símbolo nacional há mais de dois séculos. Para Rayne, porém, era apenas um prédio comum. Em menos de uma hora, percorreram quase todos os cômodos até chegarem ao salão onde os fornecedores militares se reuniam. Tony Stark, Justin Hammer, Norman Osborn e outros rostos conhecidos estavam lá. Rayne os ignorou. A não ser Osborn, nenhum tinha algo que ele cobiçasse. Tony Stark, o único que merecia respeito, ainda era apenas um playboy sarcástico e irritante. A tal "reunião de coordenação militar" não passava de um leilão de interesses. Rayne pegou uma taça de champanhe e finalmente encarou Coulson: — Fale. O que Nick Fury quer de mim? Desde que fora "dominado" por Rayne, Coulson agira com extrema cautela. — Senhor Sullivan, a SHIELD descobriu que há pessoas planejando atentados contra você... ~~ [10 mil palavras! Gostou? Mostre seu apoio com favoritos, flores e avaliações!] **Capítulo 51: O Espetáculo Vai Começar** — Senhor Sullivan, a SHIELD interceptou informações. Vampiros europeus, lobisomens, a Hand e a Irmandade dos Assassinos enviaram agentes de elite para eliminá-lo. Diferente do lixo de Nova York, esses grupos pertencem ao Conselho das Trevas, uma das 13 facções mais perigosas. Nossa missão na SHIELD é proteger o mundo de ameaças sobrenaturais. Se o senhor se juntar a nós, garantimos que... No salão leste, entre negociações e champanhe, Rayne ouviu Coulson discursar. Ele conhecia a SHIELD melhor que qualquer um. Criada por Howard Stark, Peggy Carter e o primeiro Homem-Formiga, sustentada pela Hidra e depois pelos Vingadores... uma organização cheia de brechas. Juntar-se a eles? Jamais. Mas a SHIELD tinha algo que ele queria: os "Objetos 084". Materiais sobrenaturais que, para humanos, eram perigosos. Para Rayne? Recursos valiosos para sua ascensão.— Dá pra planejar uma jogada. Mas por agora, vamos deixar pra lá. Para o Rayen, o mais importante no momento é assumir o controle do Grupo Osborne e focar na criação dos Insetos Elementais, cultivando a energia terrestre. Quanto à SHIELD, melhor deixar a Natasha resolver isso. O soro de lagarto e os suplementos já estão sendo produzidos em larga escala pelo Professor Connors. Usar algumas vagas para trocar por recursos sobrenaturais da SHIELD não é má ideia. — Coulson, sobre entrar para a SHIELD, ainda preciso de um tempo para pensar. — Mas olha, depois eu peço para a minha assistente, a Srta. Natasha, entrar em contato com vocês. — E já que a SHIELD está sendo tão gentil, vou orientar a Natasha a liberar mais algumas vagas para ajustes

genéticos. O que acha? Rayen, percebendo que o presidente estava se aproximando do salão, cortou Coulson com uma fala suave, mas que não deixava espaço para recusa. Coulson ficou em silêncio. Na presença do homem, ele sempre se sentia como se estivesse sendo pressionado por algo. Enquanto Coulson ainda remoía essa sensação, o atual presidente dos EUA entrou no salão, acompanhado por vários agentes do Serviço Secreto e dois altos comandantes militares. Primeiro, veio um discurso oficial cheio de formalidades. Depois, a conversa livre típica de um coquetel. No fundo, era só um jantar chique dentro da Casa Branca. Apesar do tédio, Rayen, mantendo as aparências, circulou pelo evento com elegância, conversando com algumas pessoas. Com o soro de lagarto, os ajustes genéticos e os interesses no desenvolvimento de Midtown West, em Manhattan, ele se destacou facilmente. Cerca de meia hora depois, acompanhado pelo General Ross e pelo governador de Nova York, Andrew, o presidente — com um ar amigável — apertou a mão de Rayen, brindou e trocou algumas palavras. Assim que se afastou, Rayen sorriu ao sentir um fio de energia preso em seus dedos. As coisas estavam indo ainda melhor do que ele esperava. Com essa energia "emprestada" do presidente, enganar a percepção de Norman Osborn e dos assassinos lá fora seria muito mais fácil. O evento se estendeu até tarde da noite. Quando Rayen percebeu que Norman Osborn havia sumido do salão, ele sorriu. Então, discretamente, se aproximou do "presidente". — Troca de flores. — Folha que esconde. Dois feitiços simples foram ativados. A energia de Rayen e do presidente se misturou de forma peculiar. De perto, ninguém notaria a diferença, e ninguém confundiria Rayen com o presidente. Mas a mais de dez metros de distância, Rayen seria visto como o "presidente", e o presidente, como Rayen. Era o suficiente. Por mais que Norman Osborn e Stern fossem bons, não conseguiriam colocar Lucian, Kraven, Madame Gao ou Sloan dentro do raio de dez metros do "presidente". Além disso, um ataque à distância dentro da Casa Branca seria impossível. Então, o ataque viria primeiro dos atiradores da Sociedade dos Assassinos. Só se isso falhasse, os vampiros, lobisomens e ninjas entrariam em ação para eliminar Rayen. E, como ele previra, foi exatamente o que aconteceu.